

CARPINTARIA, CORTE e CONFECÇÃO

Anne Thérèse Katungu Maliro. Centro sócio-educativo, Mulo. **ÁFRICA**

■ JUSTIFICATIVA

As oficinas de Carpintaria, Corte e Confecção são, hoje, um complemento à Alfabetização que vem sendo ministrada desde 1967 no Centro sócio-educativo de Mulo. Permitem a integração de jovens marginalizados por suas famílias e pela sociedade e, ao mesmo tempo, contribuem para a diminuição dos bandos de delinqüentes que criam insegurança no meio social. É uma ajuda para que os/as jovens possam ser úteis e se realizarem na vida.

■ DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Depois de um ciclo de Alfabetização, os jovens regressavam às suas casas com pouca experiência prática que pudesse ser-lhes útil na vida no momento de procurar um trabalho, além da formação familiar.

A partir do seguimento dos/das alunos/as, em diálogo com os pais e com os professores, concebemos um projeto de pós-alfabetização, de “ofícios”. Este projeto pode beneficiar os jovens, graças ao diálogo que se estabelece entre os pais e o centro, partindo das necessidades expressas pelos mesmos jovens.

■ OBJETIVO GERAL

Aprender um ofício para serem autônomos e úteis em seu contexto.

■ DESTINATÁRIOS

Os jovens que tiverem terminado o processo de alfabetização.

■ OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Aprender um ofício para encontrar um emprego e ganhar a vida

Ser útil à família e à sociedade

Evitar o parasitismo

Participar ativamente na promoção e no desenvolvimento do seu meio social

■ ATIVIDADES REALIZADAS PARA ALCANÇAR ESSES OBJETIVOS

Meios :

- A sensibilização e a conscientização dos alunos e de seus pais sobre a razão de ser deste novo projeto.
- Organização de infra-estruturas escolares: construção de oficinas e compra de material de equipamento para o centro.
- Recrutamento de professores para o ensino teórico e prático.
- Recrutamento de alunos.

Metodologia utilizada:

As aulas são realizadas da seguinte maneira:

- Três dias de aulas teóricas

- Três dias de práticas
- Acompanhamento pessoal dos alunos
- Avaliação regular mensal das atividades

Tempo de duração da experiência

- As classes são de segunda-feira a sábado, de 8h às 14h
- O ciclo de formação é de dois anos

■ **ANÁLISE DESTA EXPERIÊNCIA**

O que consideramos mais válido:

- O acompanhamento pessoal dos alunos
- A prática do ofício
- O diálogo regular com os pais

Dificuldades encontradas:

- Contar com professores técnicos para o ensino do ofício
- Recursos econômicos para o pagamento dos professores e do material

Aprendizagens que podem servir para outros grupos:

- O acompanhamento que nos permite conhecer nossos alunos e descobrir seus reais problemas e necessidades, **sem esquecer o potencial que temos que desenvolver.**
- A etapa de pós-alfabetização ou de aprendizagem de um ofício nos centros sócio-educativos é uma resposta às necessidades dos jovens: humanizar.
- Os centros sócio-educativos são **lugares terapêuticos** para vender e curar as feridas dos jovens marginais.

Outros aspectos da experiência que devemos levar em conta:

Para a formação integral, alguns aspectos não podem ser descuidados, tais como:

- A formação moral e religiosa
- A formação cívica
- A educação para a paz
- A formação em economia

■ **COORDENAÇÃO COM OUTROS GRUPOS:**

A) em nível interno

- Comunidade da Companhia de Maria Nossa Senhora
- Grupo de Alfabetização do Centro Sócio-Educativo (C.S.E)
- Centro Nutricional

B) em nível externo

- Centro Lestonnac de Kasando
- Centro Mukirania de Mukuna
- Escola de Carpintaria Musienene
- Outros Centros da diocese que querem trabalhar na mesma linha.

■ **MEIOS DE FINANCIAMENTO:**

- A contribuição dos alunos
- A venda do que é confeccionado nas oficinas de Carpintaria, Corte e Confeção.

Tudo isto com muitas dificuldades, dada a precariedade da economia do país.

~~~~~

Nosso relato da experiência seria incompleto se não mencionássemos, aqui, **o acompanhamento dado às famílias para a melhoria da alimentação**, tendo em conta o fenômeno da subnutrição que se vive nesse meio e ao qual a Companhia de Maria não deixou de atender desde 1973, neste mesmo centro, através do “Programa Nutricional”. Para realizar tudo o que foi citado anteriormente, é necessário que a pessoa tenha boa saúde. Mas, na África, a boa alimentação e uma alimentação equilibrada ainda são um desafio para nosso meio; por isso a formação e a informação sobre este aspecto básico da vida faz parte da tarefa do nosso Centro sócio-educativo.

### **Por quê o acompanhamento das famílias?**

#### ***Justificativa***

Há muito tempo, Mulo acusava uma insuficiência alimentar que se justificava pela pobreza, consequência de uma baixa economia. Efetivamente, em Mulo não existia nada mais que um único tipo de cultivo, precisamente o do milho, associado ao da batata doce e à do “taro”, duas espécies que necessitam de um ano inteiro para a sua maturação.

### **DESCRÇÃO DA ATIVIDADE**

#### ***Objetivo geral:***

Erradicar a má nutrição na localidade

#### ***Destinatários :***

Toda a população e, particularmente, as crianças de zero a seis anos

#### ***Objetivos específicos :***

- Proporcionar uma alimentação suficiente e rica em elementos minerais.
- Suprimir os períodos de penúria das famílias de Mulo e de suas cercanias.
- Melhorar as condições de vida das famílias, proporcionando a segurança alimentícia.

#### ***Atividades realizadas :***

1. Estudo do meio com as famílias dos alunos e outras pessoas da localidade.
2. Sensibilização e animação das famílias durante as atividades de consultas pré-escolares e pré-natais.
3. Preparação de hortas e experimentação de cultivos que não ocorrem em Mulo.
4. Realização da prática, primeiramente nas famílias de crianças desnutridas; os demais imitam essas práticas e o centro complementa com novas informações.
5. Visitas a domicílio.

#### ***Metodologia utilizada :***

- A partir de nossa experiência no centro, as famílias se animam e se lançam a reproduzi-la em suas casas.
- Acompanhamento personalizado das famílias.

#### ***Tempo de duração da experiência e calendário de realização :***

1. *Duração da experiência:* 3 anos
2. *Calendário de realização:*
  - A partir de janeiro de 1999 até fevereiro: estudo do meio
  - De fevereiro a abril de 1999 : sensibilização e animação
  - De maio a julho de 1999: preparação das hortas e outros terrenos para experimentação. A partir de então, as famílias iniciaram a experiência e

continuam até hoje. Nesse momento, também iniciamos as visitas domiciliares para acompanhar, orientar e animar.

#### **Coordenação com outros grupos :**

##### **Em nível interno:**

- a comunidade da Companhia de Maria
- a alfabetização do Centro Sócio-Educativo
- O Projeto Nutricional do próprio Centro

##### **Em nível externo:**

- O Centro de Saúde de Mulo (do Estado)
- A Paróquia Católica de Mulo

#### **Meios de financiamento:**

- Os produtos naturais como a terra, as sementes com que as famílias contribuem e o Centro Nutricional.
- A ajuda da Companhia de Maria Nossa senhora

### **CONCRETIZAÇÃO DA ANÁLISE**

**O que consideramos válido na experiência: o acompanhamento** que levou as famílias a colocarem em prática os novos métodos de agricultura. Um bom rendimento da colheita.

#### **As dificuldades encontradas :**

- Os problemas da propriedade das terras em quase todas as famílias
- Os problemas de entendimento entre as famílias
- A instabilidade climática
- A falta de compromisso por parte de alguns homens

#### **O que aprendemos :**

- A união e a colaboração são uma força viva: isto pode conduzir-nos a uma mudança positiva, **sem precisar utilizar grandes recursos financeiros.**
- A necessidade de buscar informação e fazê-la chegar a outros.
- Não desperdiçar nada na vida

Com esta experiência, passamos de **50 a 3** crianças desnutridas. Constatamos, a partir da prática, a relação existente entre a aprendizagem e a alimentação adequada. Nossa experiência foi uma resposta a uma necessidade do meio.

### **CONCLUSÃO**

**A partir de tudo o que foi dito anteriormente,** estamos convencidos de que **a educação é uma obra coletiva na qual a família e os educadores** devem estreitar suas mãos, com força, para conseguir os objetivos que se propõem. Cada passo dado é fruto da colaboração de muitas pessoas.

Agradecemos a todas as nossas irmãs da Companhia de Maria universal e a todos os nossos benfeitores que participaram e participam, de diferentes maneiras, na realização desta obra para o desenvolvimento e a felicidade do nosso povo.

**Hoje, nossos alunos transformaram-se em animadores deste desenvolvimento do seu próprio meio,** e seus pais agradecem isto muito sinceramente. Atrevemo-nos a afirmar que com a melhoria da produção agrícola em Mulo, a vida familiar deu um passo no processo de desenvolvimento que continua sendo um desafio para o bem estar do nosso povo africano.